



uma história rock and roll

PARTE 14



da noite

SELVAGENS

Deambular pelas noites de Curitiba no começo dos anos 2000 era estar numa versão cabocla do trailer do clássico *Warriors*. Uma malta de gangues com nomes sonoros e uniformes pelas esquinas. Cada grupo tinha suas bandas. Havia **Os Catalepticos** e toda a cena dos psychobilly, o **Pelebroi Não Sei** e seu punk ramônico, havia os montanhistas do **Bad Folks**, muitas bandas sXe, música eletrônica para os filhos da elite e outros movimentos espalhados pela cidade. Na região do centro histórico, porém, o negócio era outro.



A Reles

uma história de rock and roll



Velhos e novos mods

Nas ruas de pedra do São Francisco circulavam bandas com influências do rock inglês dos anos 1960 da psicodelia e da jovem guarda brasileira. Com visual montado em brechós, os Dissonantes, Mordida, Anacrônica, Gianinis, Criaturas e Tarja Preta compunham esta cena cujo grande destaque eram os Faichecleres e que se enraizava na região da Rua Trajano Reis – do recém-inaugurado O Torto ao Empório São Francisco, passando por casas como o Kitinete, Birinaites (depois Wonka) e o Motorrad.



A Reles

uma história rock and roll

Da Aldeia para o Mundo



A vida era livre e barata num Brasil incrivelmente progressista. Mesmo na pudica Curitiba, havia um clima de permissividade sexual incomum que está muito bem registrado no clipe de Nunca Mais. A volta por cima da Relespública foi nitroglicerina para os “new mods” dos pinheirais. **O sucesso d’ As Histórias São Iguais confirmou o faça você mesmo: podemos ser que o somos e fazer nós mesmos, do nosso jeito.** A Reles tinha dois clipes – Garoa e Solidão e Nunca Mais em alta rotação na MTV. As coisas estavam andando.

A Reles

uma história rock and roll



Aquela casa da esquina

Numa daquelas noites, em 2004, o empresário da Reles, **Marcelo Crivano** e o produtor **Daniel Campos** circulavam pela região quando viram uma luz no casarão da esquina da Trajano Reis com Inácio Lustosa. Entraram pela porta entreaberta e viram as irmãs Jeniffer e Fernanda von Scharten fazendo uma grande faxina no imóvel. O diálogo foi assim:

- O que vai ser aqui?
- Um bar para motoqueiros chamado Motorrad.
- Vai ter música ao vivo?
- Vai, rock.
- **Nós temos a banda certa: Relespública.**



A Reles

uma história rock and roll

Um Blues na escuridão

Foi assim que a Reles passou a tocar todas as sextas-feiras na casa. Não para motoqueiros, mas para a moçada doidona da cena. Como a Reles viajava muito, as vezes cedia o horário às bandas amigas. **Uma noite, no verão de 2005, um incêndio acabou com a energia da região. No escuro, a Reles começou a improvisar um blues como a invocar a volta da luz que virou uma catarse que durou horas até a luz voltar. Uma experiência religiosa que mostrava como a banda vivia seu auge no palco.** Uma gravação de um show em vídeo parecia uma ótima ideia.



A Reles

uma história rock and roll

A Villa Biguá

Uma ideia que sairia do papel gloriosamente, por que em 2004 a Reles tinha assinado com a gravadora independente Villa Biguá Produções, fundada em Curitiba por Guilherme Prosdócimo no começo da década. Em 2005, a Villa Biguá estava em expansão e Marcelo Crivano se associou ao projeto. A ideia da Villa Biguá era atuar no espectro total: produção, gravação, edição e divulgação. O maior projeto seria feito com a Reles ainda naquele ano.



A Reles

uma história rock and roll



A Noite das Latas

Antes, em outubro de 2003, a produtora Seven fez uma grande festa para o lançamento do clipe de Nunca Mais. A Reles faria um show com Nasi. Entre os convidados, a malária do underground e uma moçada bem-nascida da cidade. **Naquela manhã, tinha morrido o empresário Jose Carlos Martinez. Nasi começou a improvisar uma letra comemorando a morte do político.** Não sabia que muitos ali eram ligados profissional e afetivamente aos Martinez. O bicho pegou. Choveram latas no palco e fechou o pau.

A Reles

uma história rock and roll

Curitiba Pop Festival



Outro grande momento foi ver que grande parte das bandas aqui citadas foram escaladas para o Curitiba Pop Festival, que em 2004 trouxe para para um show único na América Latina a cultuada banda americana Pixies na Pedreira Paulo Leminski. No Milk Today, Kingstone, Tarja Preta, Relespública, Poxia, Excelsior, Pelebroi Não Sei. **Num frio da porra, a Reles tocou na tarde do sábado, e fez um de seus grandes shows na Pedreira, palco que sempre “dá sorte” para a banda.**

A Reles



uma história rock and roll

O Dia da Independência

Todo o hype merecido pelo trabalho em As Histórias São Iguais, aliado ao projeto com a Villa Biguá e as circunstâncias da indústria em 2005, criaram o cenário para que a Relespública fosse a primeira banda curitibana a ter um trabalho lançado com a marca d'água

da MTV Brasil. A gravação do show para o DVD MTV Apresenta Relespública foi marcada para o feriado de 7 de setembro, em São Paulo. **Era o passo definitivo para a afirmação da banda.**

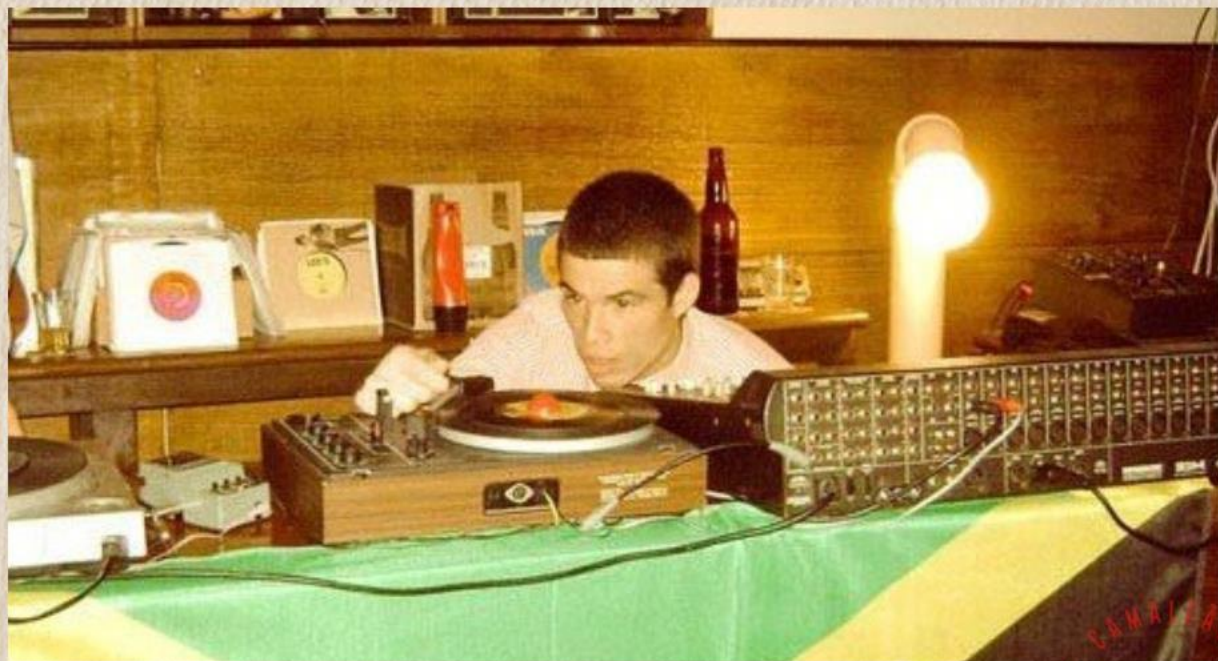


A Reles



uma história rock and roll

PARTE 14



»»» No próximo episódio, vamos falar em detalhes – com algumas revelações – sobre o grande show da carreira da Relespública.

»»» Este episódio é dedicado ao André Mod: pesquisador, colecionador, agitador cultural, blogueiro e o melhor DJ de todas as festas da carreira da Relespública. Não fosse o trabalho dele em animar aquelas noites e registrá-las para a posteridade, não estaríamos aqui falando delas.

"A Reles" é uma série especial do Menor Jornal do Mundo sobre a **Relespública**, por ocasião do lançamento do EP "Sem Ninguém ao Lado". Periodicidade semanal pelo whatsapp e nas redes sociais da **@relespublica** e do **@menorjornaldomundo**.

- »» Produção: Marcelo Crivano.
- »» Textos e pesquisa: Sandro Moser.
- »» Edição de textos, projeto gráfico e diagramação: Zelig / Menor Jornal do Mundo.

ZELIG


CAMALEÃO
O MENOR JORNAL DO MUNDO

